

"Lucernas de Coimbra" - São Manuel Bimão
Oliveira

José António F. de Almeida - "Lucernas de Portugal"
- Semanata do "Arquidotejo Português"

- Riquardo de Sousa J. J. - "Lucernas de
Penafiel" - "Lucernas de Braga" - Artigo "Emi-
clopédia Verbo"

Coimbra; Museus =
Instituto de Antropologia;
Ethnografia do Douro Litoral; Sociedade
Martins Sarmento.

Lucerna Arábica - Museu Penafiel

Tipos - Vulgar; Tipo Castiçal; Cacaileira.

— 692 295 — Casa (depois das 21h)
José João Riquardo de Sousa

~~parte de Dedicação de João, com o qual se encontra-se poucas~~
~~de presença a luster medievais. Espalham-se no~~

passo da "Crônica de D. João II" em que se fazida tão falada "sala de madeira", mandada erguer em Évora para os banquetes e folguedos do casamento do príncipe D. Afonso, em 1490 (ver "ANEXO 8.7") encontra-se a seguinte descrição:

"E ao longo da sala... estavam ali pendurados no ar por poles ou vinham de cima do madeiramento muitas cartigas muito grandes e muito bem feitas em cruz, e domadas, e em cada uma estavam quatro bocas, e debaixo de cada cartiga bacias muito grandes, em que as bocas pingavam... De maneira que... na sala sempre no ar andavam ardo e vinte bocas, além das que que os pagãos pagavam pelas mesas, e na copeira, que eram muito, e serviam por todos (ao todo) perto de trezentas bocas e brandões acesas, que ficava a sala tão clara como se fosse de dia."

Aqui se chamavam "cartigas" as luster formadas por cruzes, douradas em cujos extremos estavam inseridas as bocas, certamente de grande diâmetro e com arandelas visíveis que serviam para apoiar a cera. De cada lado estavam as bocas quatro cordas juntas, que pingavam a cera. ~~De cada lado estavam as bocas quatro cordas juntas, que pingavam a cera.~~ ^{na argola em que se despidos} ~~calava a que subia à pole.~~ Os luster podiam, assim, ser substituídos para se substituírem as bocas gastas. ^{transcrição} dá ideia da imensa quantidade de luster, distinguindo o ~~proliferado~~ as "tochas" dos luster e dos pagãos, dos "brandões" das mesas e copeira. Os dicionários consideram ^{contidos os} termos homônimos e ~~reforma~~ ^{também} "sua grossa vela de cera com vários pavios, denominadas "facho".

Uma das gravuras da obra "Conquista de Carlos Negro" editada em 19... em... por... e já ~~está~~ ^{reproduzida} na fig. meio da sala do banquete do rei, um luster semelhante aos referidos mantendo as bocas substituídas por lâmpadas de azeite. A cruzeta é pregada a uma haste vertical e a ela cruzada por quatro escoras inclinadas, figurando-se que todos os elementos referidos são de madeira. Aparenta-se que existem também dois braços de luz, em lâmpadas, nos extremos, cruzados por singelos barro.



Em pregalo lateral ^{inferiormente} ~~an~~ elemento de suporte da grande viga transversal de madeira em que apoia o frameamento do fecho.

folha n. 234

Desenho

3

Car. obr.



3/16

luzes mais tardias, já quincentistas, aparecem expressando em promenor, que autentica a sua existência com, em documentos plásticos. Assim, na iluminura ~~de~~ da "Anunciação" ~~de~~ ^{de} lebre e magnífico "Livro de Horas" de D. Nacmelu, ~~conscado~~ ^{conscado} em 1517 e cuja iconografia ~~das cenas~~ ^{das cenas} iluminada é autenticamente portuguesa, figura um modesto lustre de ferro (fig.) que representa, do ponto de vista plástico e funcional, um grande avanço relativamente ^{similares} ~~aos~~ ^{aos} ~~anteriores~~ ^{anteriores}, embora ~~seja~~ ^{seja} ~~uma~~ ^{uma} haste central e quatro braços. Na ~~parte~~ ^{parte} já encurvam ~~de~~ ^{de} ~~extremidade~~ ^{extremidade}, ~~de~~ ^{de} ~~espeessando-se~~ ^{espeessando-se} para formar como que uma haste floral, tendo ~~inferiormente~~ ^{inferiormente} absoale uma folha, a arandela simulando ~~o~~ ^o ~~calice~~ ^{calice} ~~aberto~~ ^{aberto} e o ~~gachinho~~ ^{gachinho} da boca a ~~colcha~~ ^{colcha} fechada. A haste vertical ~~em~~ ^{em} forma ~~de~~ ^{de} ~~balalastra~~ ^{balalastra}, ~~construindo~~ ^{construindo} ~~da~~ ^{da} aos braços por peças encurvadas em "C", ~~pendente~~ ^{pendente} uma arçã de coativa (arcaísmo dos lustres medievais), e outra no ~~topo~~ ^{topo}, onde de prende o cordão de suspensão que, passando pela ~~parte~~ ^{parte} ~~de~~ ^{de} ~~aba~~ ^{aba} ~~ou~~ ^{ou} ~~escápula~~ ^{escápula} pregada na parede, como na iluminura ~~se~~ ^{se} ~~vê.~~ ^{vê.} ~~requinte~~ ^{requinte} de naturalismo ~~de~~ ^{de} ~~minimatura~~ ^{minimatura}, ~~já~~ ^{já} ~~foi~~ ^{foi} ~~feito~~ ^{feito} ~~o~~ ^o ~~lo.~~ ^{lo.} ~~gico~~ ^{gico} ~~no~~ ^{no} ~~luzes~~ ^{luzes} ~~que~~ ^{que} ~~se~~ ^{se} ~~tem~~ ^{tem} ~~uma~~ ^{uma} ~~boca~~ ^{boca}, e a ~~essa~~ ^{essa} ~~forma~~ ^{forma} ~~esta~~ ^{esta} ~~um~~ ^{um} ~~marco~~ ^{marco} ~~em~~ ^{em} ~~portanto~~ ^{portanto} ~~na~~ ^{na} ~~comunicação~~ ^{comunicação} ~~da~~ ^{da} ~~luminária~~ ^{luminária} ~~do~~ ^{do} ~~1.º~~ ^{1.º} ~~quartil~~ ^{quartil} ~~do~~ ^{do} ~~sc.º~~ ^{sc.º} ~~XVI.~~ ^{XVI.}

Não menos realista é o lustre de lanterna, ~~suspensão~~ ^{suspensão} ~~de~~ ^{de} ~~feito~~ ^{feito} ~~de~~ ^{de} ~~ante~~ ^{ante} ~~do~~ ^{do} ~~pequeno~~ ^{pequeno} ~~tríplice~~ ^{tríplice} ~~parado~~ ^{parado} ~~no~~ ^{no} ~~armário~~ ^{armário} ~~de~~ ^{de} ~~câmara~~ ^{câmara} ~~judicial~~ ^{judicial} ~~de~~ ^{de} ~~magnífica~~ ^{magnífica} "Anunciação" do Museu de Torres Vedras, atribuída a Gregório Lopez, na sua ~~obra~~ ^{obra} (fig.). ~~Em~~ ^{Em} ~~ma~~ ^{ma} ~~redução~~ ^{redução} ~~e~~ ^e ~~adaptada~~ ^{adaptada} ~~modesta~~ ^{modesta} ~~das~~ ^{das} "cenas de lumes" medievais, pois ~~é~~ ^é ~~efetivamente~~ ^{efetivamente}, como melhor se vê no desenho da fig. , ~~se~~ ^{se} ~~compõe~~ ^{compõe} ~~de~~ ^{de} ~~um~~ ^{um} ~~único~~ ^{único} ~~anel~~ ^{anel} ~~circular~~ ^{circular} ~~pendente~~ ^{pendente} ~~de~~ ^{de} ~~três~~ ^{três} ~~convertes~~ ^{convertes} ~~que~~ ^{que} ~~se~~ ^{se} ~~unem~~ ^{unem} ~~no~~ ^{no} ~~anel~~ ^{anel} ~~de~~ ^{de} ~~suspensão~~ ^{suspensão}. ~~O~~ ^O ~~lustre~~ ^{lustre} ~~é~~ ^é ~~rodeado~~ ^{rodeado} ~~de~~ ^{de} ~~copos~~ ^{copos} ~~de~~ ^{de} ~~vidro~~ ^{vidro} ~~de~~ ^{de} ~~boca~~ ^{boca} ~~de~~ ^{de} ~~bebida~~ ^{bebida}, ~~que~~ ^{que} ~~encaxota~~ ^{encaxota} ~~em~~ ^{em} ~~um~~ ^{um} ~~anel~~ ^{anel} ~~de~~ ^{de} ~~ferro~~ ^{ferro} ~~cravado~~ ^{cravado} ~~no~~ ^{no} ~~aro~~ ^{aro}, ~~que~~ ^{que} ~~possue~~ ^{possue} ~~varios~~ ^{varios} ~~radiais~~ ^{radiais} ~~ligando-o~~ ^{ligando-o} ~~a~~ ^a ~~outro~~ ^{outro} ~~anel~~ ^{anel} ~~central~~ ^{central} ~~onde~~ ^{onde} ~~se~~ ^{se} ~~encontra~~ ^{encontra} ~~um~~ ^{um} ~~copo~~ ^{copo} ~~maior~~ ^{maior}. Embora seja esta primeira também um modelo de ~~realismo~~ ^{realismo}, o artista ~~re-~~ ^{re-} ~~presentou~~ ^{presentou} ~~apenas~~ ^{apenas} ~~doze~~ ^{doze} ~~lanternas~~ ^{lanternas} ~~exteriores~~ ^{exteriores}, quando deviam ser seis ou doze.

Que em esta vasta infinidade de documentos de luminaria
 que, anteriormente ao séc. XVI, ~~se viu~~ existiram nos Paços
 Reais e Sinhocrarias e nas casas da burguesia e dos officiaes de offi-
 cio? Talvez ^{haja} alguns objectos descobertos nas escavações arqueológicas,
 cuidadosamente conservados em museus, do que lâmpadas, lustres,
 a pliques e lanternas, ou ^{simples} castiçais (não falando já do de
 peoa) de uso ^{religioso ou doméstico} que possam atribuir-se à Idade
 de Néolitho ou à centúria de Quinhentos. Os castiçais de estanho, em-
 suados pela "doença" que curramente se chama, e de pequena resi-
 stência, a chupar e desgastar, não admira que tenham desaparecido.
 Nas os de latão, os de ferro e mesmo os de peoa, só o nosso veto
~~ignaro de stnoas~~ vender, destruir, ~~que~~ justificam ~~vão se~~ encon-
 trarem. De certo, os objectos de ferro, dado o arcaísmo do
 nosso ferramental de ^{provincia} e a facilidade com que se corromem e
 desgastam, têm ^{muitas} ~~vezes~~ aspecto de antiguidade que não pos-
 suam. Já é difícil, de certo, separar os do séc. XVII e XVIII.

?

2166

vel, tendo

Como amostra de castiçais ^{do séc. XIV} no entendo do Conde
 Aguiar Baneira, ^{o par} do Tesouro de Sé de Braga
 (fig.), de três pernas em quanto de círculo, bridas como o fuste,
 que ~~se desdobra~~ no alto, para suportar a "aparadeira" circular, ~~amovi-~~
 vel, tendo "bola" variada de ~~circulos~~ ^{existem} diâmetros, recostada em bicos
 e ouda na ~~parte~~ superior. São ainda de "espigão" ~~de~~
 onde se "empalava" a base, estes castiçais veneráveis e este por quem
 coloca-os em sempre recuado, seja, ou não, o séc. XIV.

2167

Semelhança, estruturalmente, é o outro par do dito Tesouro,
 atribuído ao séc. XVI (fig.), tendo o fuste brido, ~~mas~~ não as per-
 nas, e a arandela fixa, serrilhada na ~~periferia do fundo~~ e lanceola-
 da na "bola" que é perfurada em ~~três~~ ^{três} ~~folhas~~ ^{folhas}. ~~De~~ ^{De} sua menor i-
 dade ~~con~~ ^{se} pela existência do "cadruculo", ou "mechins", em que
 se introduzia a vela.

Não é
 a peça de
 ferro e do
 de latão:
 mem. Ann.
 N. R. A., ed.



LELLO & IRMÃO / EDITORES

PROPRIETÁRIOS DA LIVRARIA CHARDRON. CASA FUNDADA EM 1868

RUA DAS CARMELITAS, 144

PORTO

TELEFONES 22037 PPC
318170

TELEG. JOLELLO

ADMINISTRAÇÃO

PORTO, 22 de Agosto de 1977

Exm^o Senhor
Eng^o Bernardo Ferrão
R. Senhora da Luz, 24
FOZ DO DOURO

Exm^o Senhor:

Com os nossos melhores cumprimentos, junto enviamos as respostas afirmativas, recebidas até este momento, referentes à n/circular pedido de informação, sobre a existencia nos Museus e Palácios Nacionais de Guadamecis e Cordovões.

Sem mais por hoje, renovamos os nossos melhores cumprimentos e nos subscrevemos com consideração e estima,

De V. Ex^a
Muito Atentamente



-238/1977

INSTITUIÇÃO JOSÉ RELVAS

ALPIARÇA

TELEF. 5 42 06

Ref.º Nº 363/77

Alpiarça, 29 de Julho de 1977

EX.MOS SENHORES

LELLO & IRMÃO - EDITORES

P O R T O

Satisfazendo o solicitado na vossa carta de 22 do corrente mês de Julho, vimos informar que a Casa dos Patudos possui um biombo e algumas cadeiras com couros decorativos.

Apresentando os nossos cumprimentos, subscreve-se

Muito Atenciosamente,

O Presidente,

(Hermínio Duarte Paciência)

VISITE A CASA DOS PATUDOS

Irrmandade da Rainha Santa Mafalda

Igreja do Convento

AROUCA

29.05.1977

Exm^{os}. Srs.

Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144 -

Porto

Respondendo ao pedido solicitado na v/
carta datada de 22 do mês corrente, informo V. Ex^{as}. que es-
te Museu possui 4 cadeiras, sendo 2 cadeirões de espaldar
em couro, artisticamente trabalhado, que julgo sêr os deno-
minados CORDOVÕES .

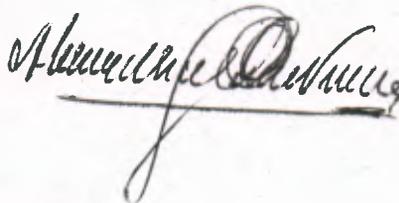
Quanto ao outro genero de GUADAMECTIS,
~~que~~ não possuímos nenhum exemplar .

Com os melhores cumprimentos, subscrevo-
me

De V. Ex^a.

Atenciosamente,

O Mesario-Secretario,



1. 1977



MUSEU MUNICIPAL

Torres Vedras, 29 de Julho de 1977

Exmos. Snrs.
Lello & Irmão
R. Carmelitas, 144
Porto

Exmos. Snrs.

Em resposta à vossa carta de 25 do corrente, informo que este Museu tem uma cadeira que julgo ser em couro de Cordova e que na igreja anexa também existem três frontais policromados que poderão ser fotografados quando V. Exas. entenderem

Sem outro assunto, sou
Atenciosamente

Amalberto de Jesus



BIBLIOTECA
MUNICIPAL
DE GUSTAVO
PINTO LOPES
—
TORRES NOVAS

(A

-A. 28 1977

LELLO & IRMÃO
Rua das Carmelitas, 144

P O R T O

)

V/ Referência

V/ Comunicação:

N/ Referência:

Data: 28/7/77

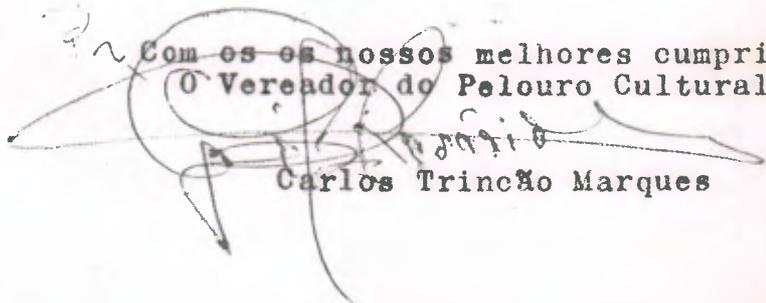
79-B

ASSUNTO:

Exmos. Senhores:

Sobre o vosso pedido de informação, esclarecemos que existe neste Museu uma cadeira de couro trabalhada, que pode ser vista por V.Exas., a partir de 16 de Agosto futuro.

Com os nossos melhores cumprimentos,
O Vereador do Pelouro Cultural,


Carlos Trineço Marques



FUNDAÇÃO DA CASA DE BRAGANÇA

MUSEU - BIBLIOTECA
PAÇO DUCAL DE VILA VIÇOSA
GABINETE DO CONSERVADOR

N.º 111
PROC.º

Exms. Srs.

Lello & Irmão

12.8.1977

Adátres

PORTO

Informe que existem neste palácio alguns móveis, cadeiras e cadeirões, guardados de couros decorativos. Caso estejam interessados em fotografá-los, haverá que pedir a devida autorização ao Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, Praça do Príncipe Real, 14 - r/c. - Lisboa - 2.

A Conservadora de Museu-Biblioteca

Vila Viçosa, Paço Ducal, 11 de Agosto de 1977.

MAC.
MF.



12 8 1977

S. R.
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO
PALÁCIO NACIONAL
DE
QUELUZ

N.º 300/77
PROC. 8
LIV.
DIV.

Ex.mos Senhores

Editores Lello & Irmão

Porto

Em resposta à vossa carta circular de 25 de Julho tenho a informar que não possuo este Palácio nenhum dos copros decorativos em questão. Possuo porém o Palácio da Vila de Sintra uma colecção de cadeiras que podem interessar para ilustrar este capítulo da vossa obra.

Agradeço que me informassem se esta obra será vendida em fascículos, qual o seu preço e quando será posta à venda.

Queluz, 10 de Agosto de 1977

A Conservadora

(M.ª Simonetta Cruz Afonso)

apenas ~~duas~~ ^{duas} armações com ~~14+8~~ ¹⁴⁺⁸ paus, que podem coincidir com algumas das indicadas. Nas aparecem ~~mais quatro~~ ^{mais quatro} armações e ~~quanda-paus~~ ^{quanda-paus}. Ou haviam escapado, o que não é provável, a inventariação de B.N., ou haviam sido adquiridas após o Ferremorb. Esta série consta dos doc de F., G., C. e V.

1 - "Trabalhos de Hércules": série constituída por 7 paus com 15 palmim de alto, dos quais ~~2~~ ² estavam ~~na~~ ^{no} Tesouro, e 5 colados em ~~lira~~ ^{nas} ~~salas~~ ^{salas} do Conselho do Estado. Havia mais 2 paus desiguaes no Tribunal do Crude Redondo. Referido pelo autor citado, aparece também no manuscrito de B.N. em duas rubricas de 13+8 paus e duas quanda-paus. Muitas peças tinham, por, desaparecido.

2 - "Verduras": constituindo duas armações, ~~ambas de 7 paus,~~ ^{mas} ~~com uma 2 1/2 palmim~~ ^{de alto e a outra 30' 10 1/2. Com} ~~paus,~~ ^{também das docas indicadas, aparecem no inventário de B.N. com 8 paus apenas. É certo que se dá conta de outras 8 sob o título de "judins", ^{mas não é certo que pudessem confundir-se. Seriam, por, desaparecidos,} ~~entretanto,~~ ^{entretanto,} 6 paus.}

3 - "Os quezes": o documento de Carlos Resto distingue 3 armações com temas análogos, a saber: "Os templos em jogo de meimuns", sendo 7 paus de 13 palmim e 5 sobre-paus, que estavam divididos pelo Tesouro e a igreja de N.ª S.ª da Ajuda; "Os quezes do ano", com 10 paus de 15 palmim, também distribuídos, mas na sala de doce da Rainha ou no Conselho do Estado; ~~uma 3.ª~~ ^{uma 3.ª}, com o título de ~~anterior~~ ^{anterior}, constituída de 6 paus de 16 1/2 palmim, guardada no Tesouro. ~~Amalgamando "Quezes" ^{com} mencio made, por F. e G.~~ ^{Amalgamando "Quezes" ^{com} mencio made, por F. e G.} e na coleção de B.N. Nesta última em 3 séries de 14+6+9 paus. A serem os mesmos estariam já desfalcados em 6 documentos.

+1 - "História de Bucias": 5 paus de 15 palmim guardados no Tesouro. Referem-se-lhe C. e V. ~~mas não o inventário de B.N.~~

2 - "História de Troia": duas armações, sendo uma 10 paus de 12 palmim e a outra 8 de 15 palmim, a 1.ª no Tesouro e a 2.ª no Tribunal do Crude Redondo. É referida em B.N. ~~uma única quanda-paus~~ ^{uma única quanda-paus}, entã, por 9 paus. Ao contrário do co-

ITALIA

O séc. XVIII ficou marcado na história da sociedade italiana pelo enriquecimento de uma nova aristocracia (criada pelo nepotismo Papal) e do banqueiro veneziano, que, com a ~~fidalgia~~ fidalgia de velha cepa, reuniram na construção e recheio opulento dos seus palácios.

O gosto do fasto transformava as habitações, alterando-lhes a fôrma inicial, perante o desejo da ostentação do luxo, criando nelas as galerias artificialmente decoradas para exibição de mobiliário supérfluo, as salas de aparado, os gabinetes, ou escritórios, com vista à recolha de riquezas exóticas. Foi aquele o mobiliário que ficou, já que o de maior poderosas moralizações foi desaparecendo com os tempos, e apenas se conserva através de reproduções pintadas, deturpada e ~~quarta de~~.

O ~~crucial~~ ^{renascimento do} ~~tratamento~~ ^{tratamento} individualizado de cada uma das unidades, de uma fachada de edifício ou de um ~~anel~~ ^{anel}, foi substituído, ~~mas~~ ^{mas} audácia do Barroco, pela tendência de o estender a todo o conjunto. Expressões audaciosas, mas precisas, de expressão arquitectónica, onde a decoração se completa com figuras humanas e angélicas e folhagem compacta, vieram substituir os frisos com enrolamentos e os painéis com entrelaçados, do decréscimo maneirista.

Na decoração do interior da época, além dos referidos motivos ~~entrelaçados~~ ^{entrelaçados} e esculpidos aparecem inovações: nas peças pequenas e delicadas, começa a usar-se o lacado, que atingiria o seu apogeu na Veneza da 2ª metade do século, já com representações de Chinoiteries; em mobílias, credenciosas e outros mobiliários de luxo, aplicam-se ~~de~~ ^{admiráveis} ~~os~~ ^{compostos com} ~~os~~ ^{os} materiais, ~~chamada~~ ^{chamada} "pedras duras" (calcédonia, ágata, sardónia, lapis-lazuli, porfíros, mármores etc), sobretudo na obra de Milão e Florença, cidade onde os Médici, no seu palácio, criaram, para o efeito, uma oficina especializada.

No mobiliário francês da época ~~foi a meta, que tornou a~~
 maior inovação, ganhando carácter exclusiva ~~mente decorati-~~
 vo, na sob a forma de ~~estilo, com~~ ^{luxuriantes e magníficas} ~~representando~~ ^{folhas e} ~~folhas e~~ ^{colunas, pilastros,} ~~figuras humanas,~~
 etc. Também ~~eram~~ ^{de madeira,} ~~de madeira~~ ^{de madeira ou mo-}
 taico.

~~Novos~~ ^{novos} ~~caracteris-~~ ^{caracteris-} ~~ticam~~ ^{ticam} os criadores, ~~e~~ ^e ~~embora~~ ^{embora} ~~na~~ ^{na} ~~rela-~~ ^{rela-}
 tiva ~~mente~~ ^{mente} abundantes, ~~mesmo~~ ^{mesmo} ~~em~~ ^{em} ~~grandes~~ ^{grandes} ~~vivendas.~~ ^{vivendas.} Na sua
 maioria tinham ~~a~~ ^a ~~fronte~~ ^{fronte} ~~representando~~ ^{representando} ~~fachada~~ ^{fachada} ~~da~~ ^{da} ~~arquit-~~ ^{arquit-}
 tónica ~~de~~ ^{de} ~~palácios~~ ^{palácios} ~~banco,~~ ^{banco,} ~~com~~ ^{com} ~~as~~ ^{as} ~~suas~~ ^{suas} ~~colunas~~ ^{colunas} ~~e~~ ^e ~~pilastros~~ ^{pilastros}
 e vão, entablamentos e fustes. Os materiais mais vulgar-
 mente nela utilizados foram o ébano, as pedras duras e, ~~por~~
 acidente, o marfim.

A magnificência em leito de então de riva, sobretudo,
 da riqueza em tecidos utilizados nas suas cobertas e passamen-
 tos. Na Sicília apareceram leitos de ferro mas, no suficiente,
 com as madeiras à vista entalhadas e decoradas, caraciam
 de colunas de docel por este se projectava, em estilo, de pa-
 te superior ~~de~~ ^{de} ~~alguns~~ ^{alguns} ~~estilos~~ ^{estilos} ~~aldeas~~ ^{aldeas} ~~sobrelevado.~~ ^{sobrelevado.}

Notáveis são alguns exemplos do mobiliário, tais
 como os catilões de espelho, e quadros, cheios de folhagem e
 querubins, e os tocetins venezianos do fim do século, represen-
 tando, ~~na~~ ^{na} ~~realidade~~ ^{realidade} ~~de~~ ^{de} ~~modo~~ ^{de} ~~realista~~ ^{realista} ~~mente,~~ ^{mente,} ~~suavos~~ ^{suavos} ~~negros~~ ^{negros} ~~ou~~ ^{ou} ~~figuras~~ ^{figuras} ~~mitológicas.~~ ^{mitológicas.}

Na casa, mais importantes a arca, ou ~~caixote,~~ ^{caixote,} ~~foi~~ ^{foi} ~~predom-~~ ^{predom-}
 inantemente, substituída pelo armário e, mais tarde, pela
 cómoda. Aquela era ~~tratada~~ ^{tratada} ~~de~~ ^{de} ~~forma~~ ^{de} ~~arquitetural,~~ ^{arquitetural,} ~~com~~ ^{com}
 pilastros ~~e~~ ^e ~~colunas,~~ ^{colunas,} ~~com~~ ^{com} ~~suas~~ ^{suas} ~~rectas~~ ^{rectas} ~~no~~ ^{no} ~~fustes,~~ ^{fustes,} ~~com~~ ^{com} ~~portas~~ ^{portas} ~~e~~ ^e ~~ga-~~ ^{ga-}
 vedas molduradas.

As cadeiras

Em 1620 sobe ao trono (Carlos I em plena guerra dos 30 anos e ao fim da mesma chamada "Guerra Civil" entra em luta armada com o Parlamento e é vencido em 1649 pelo exército puritano de Cromwell, condenado e executado.

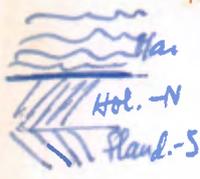
A república deste não conseguiu institucionalizar-se e com a "Restauração" em 1660, sobe ao poder Carlos II, durante cujo reinado a Grã-Bretanha deforma um poderoso Estado comercial. Jaime II tentando burlar as restrições e reduzir o endividamento ~~em 1688~~ pela revolução de 1688 sucede a ele o rei Guilherme III (de) Orange. Este resolve participar na "Grande Aliança" contra a França, na "Guerra da Sucessão" de Espanha (1702-1714), e faz voltar a reunir o Parlamento da Inglaterra e Escócia. É casado com Maria II, filha de Jaime II. ~~Moab William, seu filho, subiu ao trono sua cunhada Ana Stuart (1702-1714) proibindo a um dos mais brilhantes períodos da história da Inglaterra, ~~foi~~ sobe a grande presença mundial e ~~depois de muito~~ assinado com Portugal o célebre Tratado de Methuen, em 1703. ~~Pelo seu~~ falecimento sem herdeiros e por ódio aos católicos, o parlamento atribui a coroa a um príncipe protestante, eleitor do Hanôver, que reina com o nome de Jorge I.~~

China, imitação fundamental, por ser uma simulação da
China por aedre, de 1700, foi a perna dita cabrioles, em "5"
fundamental ao povo de. de jini e uol biliano Guen An e Chippendale.

Na a gaur de elementos da gramática bamba cristi-
mental (também paridos, enuprições florais exuberantes, pai-
meis curvados e quebrados, ~~elementos~~ borruados pelo moiti-
cos, ~~abai~~ frentes abaiçadas, etc.) se usaram no ~~plata~~
no el inglês desta época, sempre obrigados à avertão
pela a simetria e pelo ^{exagerado} ~~simples~~ dinamismo.

PAÍSES BAIXOS

com a fundação, em 1602, da Companhia das Índias Orientais,



No decurso do séc. XVII as Províncias Unidas dos Países Baixos, englobando o território setentrional, viveu atingido um grau de extrema prosperidade como potência marítima à escala internacional. Por outro lado as Províncias Meridionais expandiram-se para o sul, até ao rio Reno, de forma a procurar a união de uma e outra e procurar a união de uma e outra.

Nã época, a habitação começava a tratar-se como um todo unificado e, na decoração interior de portas, de painéis de paredes e forros de sala, já aparecem os primeiros motivos nestim barroco.

O mercenário holandês e flamengo, especializado-se na aplicação de capomuros e no influxo através da importação de porcelana, de duas portas (cuja moda atingiu o auge); os embutidos multicolores de madeira, a madeira de pau-rosa e sandalwood emblemas de mobiliário que levaram a uma metade de Europa, a França, a Itália, a Espanha e a Inglaterra, pela Holanda.

Até ao fim do século, o esplendor da corte de Luís XIV que impôs o seu estilo à Europa, e a própria Holanda invadida por artistas estrangeiros, emigrando a partir do Edicto de Nantes, entre os quais se conta o célebre arquitecto e ornamentalista Daniel Marot.

O sentido burguês do povo dos Países Baixos e o desenvolvimento do Barroco no arranjo de interiores e do mobiliário, facilmente se refere um homem flamengo de Rubens, de Jordans e de Van Dick, bem como os pintores holandeses de Torburch, Gerard Dou, Frans Hals, etc.

Juicialmente, como de costume, a iniciação manual tem a forma do aperfeiçoamento. Nos, progressivamente, as talhas vão-se formando e, os formados tendem a substituir-se por justas talhoceiras, vulgariza-se a moldura lencida; até 1660 usa-se, indistintamente, a madeira e o mármore adocam-se, os frisos guardam-se de castela, e outros motivos do novo estilo;

8. FRANÇA (1590-1715)

Antes de fundar o séc. XVI já lucra o espírito da Renascença numa França perturbada por guerras civis e religiosas, com a sua economia abalada e onde campavam influências estrangeiras. Estimulada a produção do mobiliário nacional, só o rei os nobres podiam importar-lo dos grandes centros estrangeiros, com outros produtos da omnipotência: com a Europa Alemanha e Países Baixos, Espanha e Itália, e França do Espanha.

(1589-1610), O séc. XVII decorre em França com o reinado de Henrique IV (1610-1643), seu filho como 1º Ministro o Cardinal Richelieu; de Luís XIV (1661-1715), cujo reinado se iniciou pela regência de sua mãe, Ana de Áustria, ^{filha de Filipe III de Espanha,} ^{recomendada pelo Cardinal Nazário.}

É no decurso do reinado de Henrique IV que aparece, pela primeira vez, o título de mémoires en ébène, mas não por isto o mobiliário desta época ^{tem} relevo especial.

Seja durante a regência de Ana de Médici, florentina mas amante da arte flamenga, que se construiu o palácio de Luxemburgo, - onde Rubens trabalhou - ^{e inúmeras} ^{viveendas} privadas, ostentando o luxo de uma ^{nova} ^{palanqueira} ^{de} ^{burguesia} eclipsada, e se chamavam, a França, muitos artistas estrangeiros; no ^{seu} ^{reino} rivalizavam flamengos e italianos.

~~Uma figura importante e atribuída; historicamente oposta por Richelieu; durante cujo reinado o moral opulento, pesador que se a época, sem a e que a influência espanhola de Ana de Áustria. Mas o luxo e apanha da família real, com ex. ^{com} ^{rode}, pela primeira vez, uma realeza com rapidez de estilo e inspiração, chegando a de móveis preciosos e ^{de} ^{colecção} de pintura, escultura e objectos raros.~~

No 1º quartel de reinado o mobiliário mantém as grandes simplicidades, mas começa a evoluir no sentido do que se designa por estilo Luís XIII, caracterizado pela frequência de elementos torneados ("em xadrez", balaustrada de salomónicas) em suportes de cadeiras, mesas e credados; popular aplicação de moldura, mas só em remates ^{de} ^{limites}, mas também deco-

da família

ca as de tempo redondo. Na transição de estilos aparecem as peneiras e travacões em "X" em crocha, como nos arcos, e, depois, os arcos de salta armada e oculta, com canáides, bustos, acausts, pedras fribas, etc., e o tempo de madeira, mais moço ou embuchado riquíssimo de tipo florentino nos modelos palaciais de cerca de 1680. ~~Por~~ ~~se confundia~~ a produção, no princípio do Luís XIV, os modelos decorados de acódo com o seu estilo e técnica.

As moldas, como indica a designação arquitectónica, inicialmente, saliências projectadas dos aparelhamentos parietais, ~~destinando a suas~~ ~~unidades-se, separam-se,~~ ~~os primeiros modelos são~~ ~~simples, feitas com~~ ~~pernas~~ ~~em balanço~~ ~~de quadrado~~ ~~ou~~ ~~em balanço~~ ~~de~~ ~~quadrado~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~salta~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~estende~~ ~~aos~~ ~~motivos~~ ~~de~~ ~~conchas~~ ~~e~~ ~~ramos~~ ~~do~~ ~~arco.~~ ~~Com~~ ~~o~~ ~~tempo~~ ~~o~~ ~~tempo~~ ~~de~~ ~~pernas~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~encontra~~ ~~em~~ ~~velas~~ ~~ovalita~~ ~~a~~ ~~imaginação~~ ~~dos~~ ~~arquitetos,~~ ~~bem~~ ~~como~~ ~~nos~~ ~~motivos~~ ~~do~~ ~~arco~~ ~~e~~ ~~do~~ ~~entrelaçamento~~ ~~das~~ ~~travacões~~ ~~em~~ ~~"X"~~ As moldas são, geralmente, de madeira armada, com tempo de mármore, mas existem, também, ~~exemplares de técnica~~ ~~Boule,~~ ~~enfi-~~ ~~çados~~ ~~com~~ ~~bronzes~~ ~~cinzelados.~~ Em muitos de aparecem as peneiras feitas e o tempo são sobrepostos de arcos e pedras.

A mesa-bureau (bureau) é um móvel que aparece com o século, derivado da mesa do cambista, e é um dos primeiros móveis fixos, despendido da cômoda, ~~o seu nome deriva~~ do estado que o cobria. fixa-se a sua forma na 2ª metade do século, ainda com desenho impuro, constituída por dois corpos laterais de gavetas, cada qual com duas peneiras, ligados ~~em~~ ~~si~~ ~~por~~ ~~um~~ ~~arco~~ ~~mais~~ ~~baixo,~~ ~~o~~ ~~recuado,~~ ~~permitindo~~ ~~a~~ ~~colocação~~ ~~de~~ ~~pernas~~ ~~do~~ ~~utente~~ ~~sentado.~~ Por vezes aparece de um corpo superior de gavetas. No começo do reinado de Luís XIV tem forma rectilínea, pernas em balanço quadrangular e travacões rectos. umas e outras de vão ~~enfiando~~ ~~em~~ ~~crocha~~ ~~e~~ ~~"X"~~ ~~ondulado~~ ~~no~~ ~~fim~~ ~~do~~ ~~século,~~ ~~em~~ ~~vezes~~ ~~e~~ ~~travacões~~ ~~com~~ ~~todas~~ ~~as~~ ~~técnicas~~ ~~da~~ ~~época;~~ ~~madeira~~ ~~lisa~~ ~~e~~ ~~com~~ ~~embuchado,~~ ~~incrustações~~ ~~metálicas,~~ ~~capeados,~~ ~~etc.~~

Os armários mantêm, no princípio do século, o arqué tipo barroco de dois corpos desiguais e quatro portas, mas a salta desaparece, substituída por apilatrados salomônicos, almofadas e molduras salientes. Passando a ser móveis de front, no número dois, no Estilo Luís XIII, ~~passam a ter~~ ~~duas~~ ~~portas,~~ a peneira, decorada com almofada, ~~foram~~ ~~os~~ ~~motivos~~ ~~da~~ ~~época.~~ No estilo Luís XIV, mantêm-se

